



ANÁLISE

JORNAL DOS FUNCIONÁRIOS DO HSBC | CONTRAF-CUT | JUNHO DE 2015



Os bancários do HSBC de várias partes do País realizaram ato nesta terça-feira (9) após a notícia sobre a venda do HSBC, no Brasil, que pode resultar em milhares de demissões, publicada em diversos jornais de notícias. Os sindicatos de São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Espírito Santo paralisaram as atividades nos centros administrativos regionais das capitais e agências de diversas cidades para mandar o recado que a categoria quer reabrir as conversas com o banco. A mobilização deu resultado e a Contraf irá se reunir com a direção do Banco no Brasil, nesta quarta-feira, às 17h30.

Roberto von der Osten, presidente da Confederação, manifesta preocupação com o clima de intranquilidade gerado pela. “A instituição bancária deveria ser mais cuidadosa na concessão de entrevistas para que o clima de insegurança não se espalhe entre a clientela e os trabalhadores”, afirma.

Ao anunciar que o HSBC encerrará suas atividades no Brasil e na Turquia, até o dia 31 de dezembro de 2016,

CONTRA DEMISSÕES TRABALHADORES DO HSBC CRUZAM OS BRAÇOS POR TODO O BRASIL

a imprensa informou que o banco inglês reduzirá em 50 mil o número de trabalhadores em suas agências espalhadas pelo mundo. O banco alega, no entanto, que as palavras de seu presidente-executivo, Stuart Gulliver, teriam sido “distorcidas”.

“Não cabe à Contraf-CUT interferir

em questões relativas à venda, incorporação ou fusão de bancos – isto é um assunto que diz respeito às regras do sistema financeiro brasileiro. Cabe à Contraf-CUT, suas federações e seus sindicatos, lutarem pela manutenção do emprego dos trabalhadores, defender os direitos e garantir que nosso empre-

go seja decente”, completa o presidente.

Também nesta terça-feira, uma reunião na Liderança da Oposição da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), mostrou que não são apenas os bancários e os movimentos sindicais que estão preocupados com essa situação envolvendo o HSBC, que anunciou que vai encerrar as atividades no Brasil.

O deputado estadual Tadeu Veneri (PT) e a vice-prefeita de Curitiba Miriam Gonçalves (PT) demonstraram estar apreensivos com este problema. Ao lado do presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região, Elias Jordão, do presidente da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Paraná (Fetec-CUT-PR), Junior César Dias, e com a dirigente sindical e coordenadora nacional da comissão de empregados (COE) HSBC, Cristiane Zacarias, discutiram o que pode ser feito para evitar com que os trabalhadores e a cidade de Curitiba sejam prejudicados nesta questão.

Os sindicalistas do HSBC de vários países da América Latina farão ato em defesa dos empregos no Rio de Janeiro, nesta quinta-feira (11).

No final de maio, os trabalhadores do HSBC realizaram um ato em frente à sede do Banco Central, em São Paulo, para chamar a atenção para os riscos em relação à manutenção do emprego e dos direitos, caso a instituição inglesa deixe de atuar no Brasil. O protesto foi o encerramento do Encontro Nacional dos trabalhadores do banco, organizado pela Contraf-CUT, no último dia 26.



Audiência pública reafirma defesa pelo emprego no HSBC



Fotos: Jolá Marinho/SFER Curitiba

Os 22 mil trabalhadores do HSBC não podem pagar com seus empregos a venda do banco programada para ocorrer até agosto deste ano.

Esta foi uma das conclusões da audiência pública realizada na semana passada, na Assembleia Legislativa do Paraná, para debater a defesa ao emprego na instituição.

Para o deputado estadual Tadeu Veneri (PT), que organizou a audiência, é preciso haver um esforço conjunto dos poderes públicos federal, estadual e municipal para evitar que a transferência do controle acionário do banco afete a economia local

e deixe milhares de pessoas sem empregos. "Nós temos que unir todas as forças políticas do Paraná numa causa comum a todos. Ou nos unimos para defender os empregos ou vamos lamentar muito", disse Veneri.

Cristiane Zacarias, coordenadora da Comissão dos Empregados do (COE-HSBC), lembrou que, em 2015, o HSBC completa 18 anos de Brasil. "Neste momento temos que construir a unidade de todos os bancários e trabalhadores. Nós devemos buscar apoio em todos os ramos da sociedade, principalmente das associações de empresários do comércio. O Banco tem que ser investigado pelo que está fazendo."

BANCÁRIOS VOLTAM À BRASÍLIA PARA REUNIÕES NO CADE E NO BC

Os bancários do HSBC voltaram para Brasília, em maio, para dar continuidade à luta em defesa do emprego. Desta vez, os dirigentes sindicais participaram de duas reuniões. Na primeira, realizada no Conselho Administrativo de Defesa Economia (Cade), protocolaram denúncia de concentração da atividade econômica, em audiência com o superintendente geral, Eduardo Frade Rodrigues.

Rodrigues revelou que há restrições no fornecimento de informação, já que poderá ser chamado para avaliar um futuro processo entre instituições financeiras. No entanto, se colocou à disposição para ouvir os trabalhadores.

Ele informou ainda outros pontos importantes: que as decisões sobre o sistema financeiro são realizadas em conjunto com o Banco Central; os trabalhadores podem se colocar como terceiro interessado no processo; o Cade pode, caso não seja acolhida sua orientação, aplicar multas e, também, dar publicidade à possível transação, respeitando os sigilos legais.

José Adilson Stuzata, da Fetec-PR, Carlos Kanak, do Sindicato dos

Bancários de Curitiba, Raimundo Dantas, do Sindicato de Brasília, Pedro Tupinambá, do Dieese de Brasília, e Paulo Figueiredo, do gabinete da deputada federal Erika Kokay (PT-SP) participaram do encontro.

Mais tarde, a comitiva - reforçada pelos dirigentes sindicais Elias Jordão, presidente do Sindicato de Curitiba, Cristiane Zacarias, coordenadora da Comissão dos Empregados do (COE-HSBC), Paulo Frazão e Raimundo Dantas, do Sindicato de Brasília, e Marcelo Boli-nha, vice-prefeito de Santa Mariana e dirigente sindical de Cornélio Procópio -, se reuniu com o diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania do Banco Central, Luiz Edson Feltrim.

O encontro contou ainda com o apoio dos deputados Enio Verri (PT-PR) e Erika Kokay. Verri, que solicitou a audiência, expôs os problemas que a concentração bancária pode gerar no futuro.

Para Feltrim, o processo de concentração não é ruim por si só, mas seus efeitos devem ser avaliados através dos ganhos de sinergia que podem ocorrer e devem ser compartilhado com os usuários.